



## COMPORTAMENTO DE CONSUMO ECOLÓGICAMENTE CONSCIENTE: UMA ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL

DOI: 10.19177/rgsa.v7e42018261-288

**Fausto Sousa Costa<sup>1</sup>**  
**Isaias de Jesus Alvares<sup>2</sup>**

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciam o comportamento de consumo ecologicamente consciente (CCEC) do servidor público brasileiro na esfera do executivo federal. A pesquisa contribui com as instituições públicas ao proporcionar uma melhor percepção dos servidores sobre a temática sustentabilidade. Potencializando com isso as práticas sustentáveis no setor público. Os resultados demonstraram que a variável independente, Altruísmo possui uma maior significância tanto para os grupos com cargo e sem cargos de chefia. O construto eficácia de consumo percebido e reciclagem e reutilização possuem significância negativa. Resultados esses associados a baixa capacitação de servidores na área voltada para temática ambiental e ao baixo feedback por parte do setor público quanto a melhorias obtidas para o meio ambiente quando o governo pratica ações sustentáveis. Foi identificado que o servidor público possui um CCEC resultante de uma soma de diferentes variáveis, dentre elas a forma como a Administração Pública gerencia as ações voltadas para a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Comportamento do Consumidor. Consciência Ecológica. Servidor Público.

<sup>1</sup> Servidor Público Federal. Mestre em Administração. E-mail: [fasuto.scosta@hotmail.com](mailto:fasuto.scosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Servidor Público Federal. Mestre em Administração. E-mail: [isaias.mendes@ifma.edu.br](mailto:isaias.mendes@ifma.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A busca pela compreensão do consumo ecologicamente consciente tem sido analisada através de indicadores comportamentais relacionadas com o compromisso ambiental. Existem estudos que trabalham indicadores correlacionados ao perfil sócio-demográfico como sexo, renda, idade (D'SOUZA et al., 2006; ZIMMER; STAFFORD; STAFFORD, 1994; DIAMANTOPOULOS et al., 2003). Outras pesquisas analisam relações significativas de consumo consciente através de indicadores psicográficos (HINE; GIFFORD, 1991; ROBERTS, 1996; STERN; DIETZ; KALOF, 1993; WEINER; DOESCHER, 1991). São exemplos de variáveis psicográficas a eficácia do consumo percebido, preocupação ambiental, liberalismo e altruísmo (STRAUGHAN; ROBERTS, 1999).

Dessa forma, apesar de existirem tanto os estudos demográficos quanto os psicográficos que buscaram analisar as relações de consumo do indivíduo com atitudes ecologicamente conscientes, evidenciam-se na literatura poucos estudos que analisassem o consumo consciente sob a perspectiva do indivíduo enquanto servidor público.

Nesse sentido o trabalho se propôs analisar quais fatores influenciam o Comportamento de Consumo Ecologicamente Consciente (CCEC) do servidor público brasileiro na esfera do executivo federal. Em especial os servidores da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Pois, além de ser uma instituição federal, voltada para a saúde pública, possui também em seu regimento interno ações voltadas para saúde ambiental (BRASIL, 2016).

Assim, definiu-se como objeto de estudo os servidores públicos na esfera federal por estarem há mais tempo adotando práticas de Sustentabilidade ambiental, se comparados aos servidores de outras esferas de governo.

Em relação à teoria, esta pesquisa, de maneira geral, buscou discorrer sobre o uso de variáveis psicográficas e variáveis voltadas para o setor público. Permite-se ampliar, dessa forma, a percepção, que o indivíduo tem, enquanto servidor, das ações voltadas para a Sustentabilidade ambiental, além de proporcionar o preenchimento dessa lacuna na literatura.

A pesquisa teve caráter quantitativo e descritivo, com coleta de dados primários por meio de questionário estruturado e autopreenchível, disponibilizado na

internet. Utilizou a escala Likert, adaptado ao estudo de Couto e Coelho (2014), Couto e Ribeiro (2015) e Straughan e Roberts (1999). Para analisar as variáveis que influenciam o CCEC, definiu-se como campo de estudo explorar dois grupos de servidores com cargo e sem cargo de chefia. Apresentando como objetivo averiguar o grau de comprometimento por parte dos servidores públicos com o comportamento de consumo ecológico entre os dois grupos.

Os resultados demonstraram que há algumas variáveis que são mais propensas ao CCEC, ou seja, podem levar mais ao consumo sustentável do que outras variáveis analisadas. Os resultados revelaram que existem variáveis estatisticamente associadas ao CCEC para ambos os grupos analisados. Por outro lado destaca-se a associação negativa de determinados construtos para os grupos com cargo de chefia.

Na prática, esta pesquisa acadêmica proporciona às Instituições públicas uma melhor compreensão da percepção dos servidores públicos quanto à temática Sustentabilidade. Permitirá, dessa forma, melhor redirecionamento estratégico entre suas legislações e portais federais voltados para responsabilidade ambiental com as ações praticadas pelos seus servidores. Assim sendo, as instituições públicas poderão evitar demandas sustentáveis impróprias ao seu público consumidor interno, além de promover, tendo em vista as dificuldades apresentadas, soluções para potencializar as práticas sustentáveis no setor público.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Comportamento de Consumo Ecologicamente Consciente (CCEC)**

Com o aumento dos problemas ambientais na década de 1990 os consumidores começaram a procurar alternativas ecológicas em suas compras (LEONIDOU; LEONIDOU; KVASOVA, 2010). Em consequência ao crescente problema ambiental, as organizações contemporâneas, através de ações do Marketing, vêm desenvolvendo estratégias para atender à satisfação dos clientes que buscam o consumo ecológico (RETTIE; BURCHEL; RILEY, 2012).

A dificuldade consiste em identificar o Comportamento dos Consumidores Ecologicamente Conscientes (CCEC), pois existem, na literatura, opiniões divergentes quanto à identificação do comportamento dos consumidores verdes

(PEATTIE, 2001). Ou seja: além da dificuldade em identificar pessoas ecologicamente conscientes, observa-se também a complexidade em reconhecer a forma com que elas praticam suas ações ecológicas, uma vez que existem fatores considerados impeditivos a um maior consumo consciente por parte do indivíduo (PRADO; SILVA; ALMEIDA, 2011).

## **2.2 Fatores que influenciam o CCEC**

Straughan e Roberts (1999) partilham do mesmo ponto de vista, argumentando que as características demográficas foram muito utilizadas nos primeiros estudos para desenhar as características do consumidor verde, porém, atualmente, a temática já está numa fase mais madura e as características psicográficas explicam de uma melhor forma o comportamento destes consumidores e a sua essência.

O estudo de Roberts e Bacon (1997) encontrou uma relação significativa da variável preocupação ambiental com o consumo consciente. Buscaram compreender uma relação entre o indivíduo com o meio ambiente. Caracteriza-se no consumidor uma feição amiga para o meio ambiente.

Já a pesquisa de Sandahl e Robertson (1989) descobriu que o consumidor amigo do ambiente é menos letrado e tem um rendimento abaixo da média americana, o que os levou a concluir que o rendimento e a Educação não são bons parâmetros para compreender o conceito ambiental ou mesmo o comportamento de compra.

Outra variável também relacionada ao fator Educação e conhecimento, mais precisamente, na relação da Eficácia de Consumo Percebido (ECP), demonstra que quanto maior o conhecimento dos indivíduos sobre os resultados positivos de suas ações socioambientais, maior será o comportamento do consumo consciente do indivíduo, Roberts (1996). Esse cenário está também de acordo com os estudos de Roberts e Bacon (1997) e Straughan e Roberts (1999) que consideram a variável eficácia de consumo percebido correlacionada de forma positiva ao CCEC.

Além disso, Ellen, Wiener e Cobb-Walgren (1991) afirmam que, quando a eficácia de consumo percebido de um indivíduo for considerada baixa, torna-se necessária a influência dos formuladores de Políticas Públicas como ator da ação, a fim de elevar a um grau de satisfação do indivíduo. Ou seja: o reconhecimento por parte do indivíduo que suas ações de sustentabilidade fazem toda a diferença para

melhora o meio ambiente. Assim, quanto mais as entidades públicas fornecem informações sobre os resultados positivos gerados por meio de ações sustentáveis praticadas pelos indivíduos, maior passará a ser a sua eficácia percebida.

Na mesma esteira, destacam-se os trabalhos de Miller, Brickman e Bolen (1975), ao afirmarem que as barreiras de baixa ECP poderão ser ultrapassadas por programas que forneçam além de informações do como praticar uma gestão sustentável, também um feedback sobre a eficácia da ação individual na redução dos problemas ambientais. Assim, o feedback por parte do setor público evidenciando os resultados obtidos pelas práticas de sustentáveis, associado à percepção do indivíduo, sendo partícipes das contribuições ambientais, acabará gerando, por consequência, um fator motivador para melhorar a ECP do indivíduo. (ALLEN, 1982).

Outra variável, que busca associação do comportamento ambiental com o setor público, é a variável compra sustentável. As Compras Públicas Sustentáveis (CPS) são classificadas como um processo em que a Administração pública procura inserir critérios de sustentabilidade ambiental nas práticas voltadas para a contratação de bens e serviços públicos, Brammer e Walker (2011). Nesse sentido, as Políticas voltadas para as compras sustentáveis estão estritamente voltadas para a inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental, ainda que tais medidas promovam um aumento dos custos das aquisições governamentais. (ALENCASTRO; SILVA; LOPES, 2014).

### **2.3 Comportamento de Consumo Ecologicamente Consciente no Setor Público (CCECSP)**

Compras públicas são um instrumento de fundamental importância para se avançar na construção de uma economia mais verde e inclusiva. No contexto brasileiro, as primeiras iniciativas voltadas para as questões de sustentabilidade nas compras públicas ocorreram com legislações específicas primeiramente no âmbito federal, como exemplo, a proibição de equipamentos e produtos que possuíam substâncias que comprometiam a camada de ozônio. Tais ações ganharam forças nos anos seguintes quando governos estaduais e municipais, já em meados de 2005, avançaram no desenvolvimento de legislações e ações próprias ligadas a temática ambiental (BETIOL et al., 2012).

Destaca-se como instrumentos governamentais legais voltados para a Sustentabilidade ambiental a agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, criada em 1999. É considerada nos dias de hoje, segundo o Ministério do Meio Ambiente, como o principal programa da Administração pública de gestão socioambiental. Programa este posto em prática nas três esferas de governo e no âmbito dos três Poderes.

Compreender o CCEC dos servidores públicos acaba por contribuir para um melhor posicionamento dos projetos governamentais voltados para o consumo ecológico e, uma vez identificados os fatores que estão associados ao CCEC dos gestores públicos, contribuir-se-á conseqüentemente para um melhor posicionamento estratégico dos projetos sustentáveis do Governo. Corrobora-se com Couto e Coelho (2014), ao afirmarem que a análise profunda do perfil dos gestores público contribui na medida em que busca amenizar os problemas na construção do processo decisório na obtenção de produtos sustentáveis.

### 3 METODOLOGIA


A fim de analisar os fatores que influenciam o CCEC do servidor público brasileiro, adotou-se uma metodologia quantitativa de caráter descritivo e em corte transversal. Optou-se pela coleta primária de dados não probabilístico por acessibilidade por meio da aplicação de um questionário estruturado e autopreenchível, disponibilizado na Internet nos meses de junho a julho de 2016. A coleta dos dados são não probabilísticos com resultados não generalizados de caráter exploratórios uma vez que existem poucos estudos na literatura que analisam o consumo consciente sob a perspectiva do indivíduo enquanto servidor público.

Para representar o comportamento dos consumidores ecologicamente conscientes no setor público, definiu-se como campo de estudo servidores da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), lotados em suas 27 unidades estaduais (que correspondem às 27 unidades da federação) tanto os que ocupam cargos em comissão ou função comissionadas quanto os que não ocupam nenhum cargo de chefia. Foi utilizada a FUNASA como campo de estudo uma vez que é um órgão que trabalha, dentre outras funções, com a formulação e implementação de ações voltadas para a saúde ambiental (Decreto 7.335/2010). Definiu-se também, dentre

as 03 (três) esferas de Governo, a esfera federal, pois as ações envolvendo consumo e compras públicas sustentáveis de maior vulto encontram-se em sua maioria na Administração pública federal (BRASIL, 2016).

A amostra por conveniência foi composta por 306 respondentes. Em relação ao total de 306 respostas foram obtidas 287 válidas, uma vez que o público estudado eram os servidores públicos da Funasa.

Quadro 1 – Comportamento de Consumo Ecologicamente Consciente (CCEC) e Atributos dos consumidores conscientes.

Comportamento de Consumo Ecologicamente Consciente (CCEC)	Eu me considero um consumidor ecologicamente consciente
<b>Atributo do Consumidor Consciente</b>	
Altruísmo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eu mudei o consumo de certos produtos por razões ecológicas;</li> <li>2. Eu não compro produtos de uso domésticos que prejudicam o meio ambiente;</li> <li>3. Quando existe uma escolha eu sempre escolho produtos que contribuem para menor poluição ambiental;</li> <li>4. Eu faço um esforço consciente para limitar o uso de produtos que são feitos de recursos escassos;</li> <li>5. Quando eu tenho uma escolha entre dois produtos iguais, eu sempre compro o que é menos nocivo para o meio ambiente e outras pessoas.</li> </ol>
Liberalismo	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Os lucros das grandes empresas devem ser controlados pelo governo federal;</li> <li>7. Sou a favor da revisão da estrutura fiscal para que o peso recaia mais nas empresas e pessoas com maiores rendas;</li> <li>8. Se o desemprego é alto, o governo deve gastar para criar postos</li> </ol>

	<p>de trabalho;</p> <p>9. Sou a favor de uma menor regulamentação governamental na economia;</p> <p>10. Sou a favor de um programa de seguro de saúde federal que englobam homens e mulheres de todas as idades.</p>
Eficácia consumo percebido	<p>11. É inútil qualquer atitude do consumidor no combate a poluição;</p> <p>12. Quando eu compro produtos, tento considerar a forma como o produto vai afetar o meio ambiente e outros consumidores;</p> <p>13. Eu considero que as minhas atitudes não fazem qualquer diferença para o meio ambiente;</p> <p>14. O comportamento de cada consumidor pode ter um efeito positivo na sociedade através de compra de produtos vendidos por empresas socialmente responsáveis.</p>
Preocupação ambiental	<p>15. Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza a fim de sobreviver;</p> <p>16. Quando os seres humanos interferem na natureza, muitas das vezes produz consequências desastrosas;</p> <p>17. O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado;</p> <p>18. Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atender as suas necessidades;</p> <p>19. A humanidade está abusando gravemente do meio ambiente.</p>
Compras Sustentáveis	<p>20. Quando eu vou adquirir um produto privilegio aqueles de maior durabilidade e vida útil;</p> <p>21. Antes de comprar um produto procuro, ativamente, informação sobre seu impacto ambiental;</p> <p>22. Eu privilegio nas compras os produtos que sejam fornecidos sem excesso de embalagem;</p> <p>23. Eu procuro comprar produtos com certificação ambiental.</p>
Reciclagem e Reutilização	<p>24. Eu procuro comprar produtos feitos de papel reciclado;</p> <p>25. Sempre que possível, eu compro produtos feitos com material reciclado;</p> <p>26. Eu procuro não comprar produtos que possuem grande quantidade de embalagens;</p>



	27. Eu tento comprar apenas produtos que podem ser reciclados; 28. Eu evito comprar produtos com embalagens que não são biodegradáveis.
Consumo de Energia	29. Eu compro lâmpadas mais caras, mas que economizam mais energia; 30. Eu troquei as lâmpadas da minha casa por lâmpadas de menor potência para reduzir o consumo de energia elétrica; 31. Eu comprei um aparelho doméstico porque ele usa menos energia elétrica do que outras marcas; 32. Eu tentei reduzir muito a quantidade de energia elétrica que consumo.

Fonte: Straughan e Roberts (1999); Couto e Ribeiro (2015) Couto e Coelho (2014).

Após coleta dos dados, foram realizadas análises sobre as estatísticas descritivas, com regressão linear multivariada *cross-section*. Utilizou-se o teste de White para correção dos efeitos de homocedasticidade.

Testes de interações foram realizados em cada grupo, condicionados por características, com o objetivo de verificar se as variáveis se comportavam diferentemente em cada perfil de grupo. O objetivo foi analisar como cada atributo dos indivíduos impactaria o comportamento de consumo. As conclusões extraídas permitiram analisar-se o conteúdo obtido a partir do modelo de regressão abaixo:

Modelo 1:

$$CCEC = \beta_0 + \sum_{i=1}^7 \beta_i X_i + \text{Controles} + E_1$$

Em que:

X<sub>1</sub> = Altruísmo;

X<sub>2</sub> = Liberalismo;

X<sub>3</sub> = Eficácia de consumo percebido;

X<sub>4</sub> = Preocupação ambiental;

X<sub>5</sub> = Compras sustentáveis;

X<sub>6</sub> = Reciclagem e reutilização;

X<sub>7</sub> = Consumo de energia;

Controles: gênero, faixa etária, escolaridade, renda familiar, cargos de chefia, participação de curso de capacitação e tempo de serviço.

$E_1$ = Termo de erro.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Caracterização da amostra**

A amostra do grupo dos sem cargos de chefia expressou, em sua maioria, servidores do sexo masculino (51,09%), com faixa etárias entre 46 a 55 anos (38,59%), com predominância do nível de escolaridade de ensino superior (38,04%), renda familiar de 5 a 10 salários mínimos (41,85%), com ampla maioria sem participar de curso de capacitação na área voltada à temática ambiental (67,39%) e com tempo de serviço público acima de 30 anos (50,00%).

Com relação ao grupo dos com cargo de chefia as amostram evidenciaram certo grau de equivalência, quando comparadas ao grupo dos sem cargo de chefia, entre as características de nível de escolaridade de ensino superior (41,75%), renda familiar de 5 a 10 salários mínimos (49,51%), com ampla maioria sem curso de capacitação na área voltada a temática ambiental (67,39%) e com tempo de serviço público acima de 30 anos (50,00%). A baixa frequência de concurso público do órgão (o último realizado apenas em 2009) pode estar relacionada à elevada média de idade dos servidores (FUNASA, 2016). Pois, devido ao pouco egresso de novos servidores no quadro funcional, acabam prevalecendo em sua maioria servidores mais antigos.

Porém, no quesito gênero e faixa etária, o grupo dos com cargo de chefia, diferentemente do outro grupo, possui uma mostra predominante do sexo feminino (51,46%), com faixa etária mais elevada entre 56 a 65 anos (42,72%).

De forma geral foram obtidas 184 respostas de servidores sem cargos de chefia (64,11%) e 103 servidores com cargos de chefia (35,89%), somando-se o total de 287 respondentes.

### **4.2 Estatística descritiva da amostra**

Nesta etapa do trabalho, apresenta-se a estatística descritiva de cada variável com o objetivo de verificar como os dados se comportam em termos de posição e dispersão. A análise da estatística descritiva da amostra teve por base 41 (quarenta e uma) questões. A primeira corresponde ao critério de ser servidor público federal

da FUNASA e as 40 (quarenta) foram as questões relacionadas aos construtos "altruísmo", "liberalismo", "eficácia de consumo percebido", "preocupação ambiental", "compras sustentáveis", "reciclagem e reutilização" e "consumo sustentável". Para que seja possível verificar se os atributos, em média, são estatisticamente iguais ou diferentes, nos dois grupos analisados, utilizou-se o teste t-Student para comparar cada variável com base nas respectivas amostras. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva da amostra quanto aos atributos dos servidores com e sem cargo de chefia

**PAINEL A – Não possui cargo de chefia**

Variáveis	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min	.25	Mdn	.75	Max
<i>Altruismo</i>	184	3.78	0.64	2.00	3.40	3.80	4.20	5.00
<i>Liberalismo</i>	184	3.54	0.62	1.60	3.20	3.60	4.00	5.00
<i>Eficácia de consumo percebido</i>	184	2.81	0.35	1.74	2.50	2.75	3.00	4.00
<i>Preocupação ambiental</i>	184	3.98	0.42	2.40	3.60	4.00	4.20	4.80
<i>Compras Sustentáveis</i>	184	3.69	0.62	1.75	3.25	3.75	4.00	5.00
<i>Reciclagem e reutilização</i>	184	3.51	0.69	1.60	3.00	3.60	4.00	5.00
<i>Consumo de energia</i>	184	4.14	0.57	2.25	3.75	4.00	4.50	5.00
<i>CCEC (y)</i>	184	3.73	0.89	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00

**PAINEL B – possui cargo de chefia**

Variáveis*	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min	.25	Mdn	.75	Max
<i>Altruismo</i>	103	3.68	0.73	1.00	3.40	3.80	4.00	5.00
<i>Liberalismo</i>	103	3.42	0.62	0.62	3.00	3.40	3.80	5.00

<i>Eficácia de consumo percebido</i>	103	2.85	0.37	1.75	2.50	2.75	3.00	4.00
<i>Preocupação ambiental</i>	103	3.93	0.43	2.60	3.60	4.00	4.20	4.80
<i>Compras Sustentáveis</i>	103	3.67	0.64	2.00	3.25	3.75	4.00	5.00
<i>Reciclagem e reutilização</i>	103	3.43	0.73	1.00	3.00	3.40	4.00	5.00
<i>Consumo de energia</i>	103	4.11	0.54	2.25	3.75	4.00	4.50	5.00
<i>CCEC (y)</i>	103	3.82	0.78	2.00	3.00	4.00	4.00	5.00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Variáveis: **Altruísmo** são pessoas que possuem uma preocupação com o bem-estar do próximo. **Liberalismo** são pessoas que possuem ideologia política mais liberal e menos conservadora são mais propensas a desenvolverem o comportamento verde. **Eficácia de consumo percebido** são pessoas que possuem a percepção dos resultados positivos gerados a partir do seu consumo consciente. **Preocupação ambiental** são pessoas que possuem comportamento amigo ao meio ambiente. **Compras Sustentáveis** são pessoas que demonstram uma preocupação ao comprar um produto/serviço que possua alguma relação positiva com o meio ambiente. **Reciclagem e reutilização** são pessoas que apresentam cuidado em consumir apenas produtos que possam ser reciclados ou reutilizáveis. **Consumo de energia** possuem hábitos de consumo alinhados à diminuição do consumo de energia.

Percebeu-se que a média mais orientada para concordância é a variável consumo de energia tanto na amostra de servidores com cargos de chefia (CE, M=4,11) quanto na amostra do grupo sem cargos de chefia (CE, M=4,14). Isso demonstra que, dentre os construtos analisados, o consumo de energia é aquele que possui um maior grau de comprometimento por parte dos servidores públicos com o comportamento de consumo ecológico. Seu conteúdo, então, versa sobre a consciência ecológica do indivíduo, ao optar entre os produtos domésticos por aqueles que economizam mais energia. Esse resultado é explicado por Ignotas e Stasytyté (2015), ao afirmarem que os consumidores privilegiam comprar produtos domésticos com maior eficiência de consumo de energia, reduzindo consequentemente o impacto ambiental.

Ao ser observado o construto referente ao Altruísmo, notou-se uma média orientada para concordância tanto no grupo de servidores com cargos de chefia (AL, M=3,68) quanto no sem cargos de chefia (AL, M=3,78). Tal média expressa que as os servidores públicos, independentemente de possuir ou não cargos de chefia,

revelam uma preocupação com o bem-estar dos outros e, conseqüentemente, uma boa orientação voltada para o comportamento verde. Tal preocupação já foi demonstrada por Stern, Dietz e Kalof (1993).

Foi também observada no construto Liberalismo uma média orientada para concordância tanto no grupo de servidores com cargos de chefia (LB, M=3,43) quanto no grupo dos sem cargos de chefia (AL, M=3,54). Tal média pontua que os servidores públicos não têm ideias conservadoras, mas, sim, tendem a seguir ideias liberais e, por conta disso, são mais propensos a exibirem forte compromisso com as questões ambientais, conclusões demonstradas por Hine e Gifford (1991).

Em relação ao fenômeno social Preocupação Ambiental, também se observa uma média orientada para concordância tanto no grupo de servidores com cargos de chefia (PA, M=3,93) quanto nos sem cargos de chefia (PA, M=3,98). Tal média expõe que os servidores possuem atitudes que demonstram um comportamento amigo com o meio ambiente. Portanto, indivíduos, que apresentam atitudes de comportamento voltadas para a preocupação ambiental, são mais inclinados a adotarem o consumo ecológico. Conclusões demonstradas nos estudos de Roberts e Bacon (1997).

Foi observado que o construto compras sustentáveis também possui uma média orientada para concordância tanto no grupo de servidores com cargos de chefia (CS, M=3,67) quanto naquele sem cargos de chefia, (CS, M=3,69). Tal média mostra que os servidores estão inclinados a adquirir produtos que proporcionam um menor impacto ambiental. Esse fenômeno pode estar relacionado com o aumento das compras sustentáveis no setor público, a partir de janeiro de 2010, com a criação pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) da Instrução Normativa nº 1. Tal norma legal estabeleceu os critérios de Sustentabilidade Ambiental tanto na aquisição de bens, quanto na contratação de serviços ou obras pelo governo federal na administração direta e indireta (ALENCASTRO; SILVA; LOPES, 2014).

Dentre todos os construtos que apresentam média orientada para concordância, o da reciclagem e reutilização é aquele que expressa uma das menores médias no grupo de servidores com cargos de chefia (RR, M=3,43) e a menor no grupo dos sem cargos de chefia, (RR, M=3,51). Tal média expressa que os servidores públicos, apesar de terem inclinação para utilizar produtos que são reciclados ou não biodegradáveis, possuem menor inclinação de consumo

sustentável, se comparados com os construtos altruísmo, preocupação ambiental, compras sustentáveis e consumo de energia. Esta menor média orientada para concordância pode ser relacionada à falta de um suficiente envolvimento público nas criações de alternativas para o descarte e a reutilização de produtos. Por sua vez, as poucas alternativas criadas pelas entidades públicas no processo de reciclagem e reutilização acabarão influenciando negativamente a participação direta dos servidores no processo (SMALLBONE, 2005).

Já o construto eficácia de consumo percebido (ECP) é o único entre as médias observadas, orientado para discordância tanto na amostra de servidores com cargos de chefia (ECP,  $M= 2.85$ ) quanto daqueles sem cargos de chefia (ECP,  $M=2.81$ ). Os resultados da amostra demonstraram um cenário que está de acordo com os estudos de Ellen, Wiener e Cobb-Walgren (1991), Miller, Brickman e Bolen (1975) e Allen (1982), ao afirmarem que a barreira de baixa ECP poderá ser ultrapassada quando os formuladores de Políticas Públicas passarem a desenvolver programas que forneçam, além de informações de como praticar uma gestão sustentável, também um feedback sobre a eficácia da ação individual na redução dos problemas ambientais. Com base nessa literatura podemos inferir que, com a baixa capacitação dos servidores em assuntos relacionados à sustentabilidade observados na amostra, pode haver uma influência direta na baixa média apresentada pelo construto EFC no órgão estudado.

Por fim, o comportamento de consumo ecologicamente consciente (CCEC) apresentou uma média a 5% de significância nos dois grupos de coleta dos dados (Painel A:  $M=3.73$ ; Painel B:  $M=3.82$ ). Com desvio padrão maior quando comparado aos outros construtos, evidencia-se que boa parte dos servidores pesquisados possui comportamentos de consumo ecologicamente consciente ainda restritos, de acordo com Couto e Coelho (2014).

Em relação ao desvio padrão de uma forma geral, todos os construtos apresentaram um desvio padrão baixo, o que caracteriza uma concentração nas respostas dos respondentes. Destaque a análise do desvio padrão do construto CCEC, entre o grupo com chefia que obteve um desvio padrão menor ( $DP= 0.79$ ), se comparado com o grupo sem chefia ( $DP = 0,89$ ). Podemos inferir que o menor desvio padrão pode ter uma relação direta da responsabilidade maior daqueles ocupantes de cargos de chefia, pois, devido exercerem uma maior responsabilidade

na inserção de práticas sustentáveis nas instruções, poderão acabar tendo uma discreta, porém maior inclinação ao CCEC, se comparados aos sem cargo de chefia.

Na comparação das médias, buscou-se encontrar as diferenças de percepções entre os servidores público com e sem cargos de chefia pesquisados, isto é, encontrar as disparidades de entendimento entre as duas amostras. Ao analisar a tabela, percebeu-se que não foram identificadas diferenças significativas entre os oito construtos pesquisados, pois a significância associada ao teste *t* foi superior a 0,01, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2 – Estatística descritiva com as médias

Variáveis	sem chefia (SC)		com chefia (CC)		Diferença	Pvalor
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
<i>Altruismo</i>	3.78	0.64	3.68	0.73	0.10	0.22
<i>Liberalismo</i>	3.54	0.62	3.42	0.62	0.11	0.13
<i>Eficácia de consumo percebido</i>	2.81	0.35	2.85	0.37	-0,03	0.38
<i>Preocupação ambiental</i>	3.98	0.42	3.93	0.43	0.04	0.35
<i>Compras Sustentáveis</i>	3.69	0.62	3.67	0.64	0.01	0.88
<i>Reciclagem e reutilização</i>	3.51	0.69	3.43	0.73	0.07	0.38
<i>Consumo de energia</i>	4.14	0.57	4.11	0.54	0.03	0.65
<i>CCEC(y)</i>	3.73	0.89	3.82	0.78	-0,08	0.43

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Significância: \* $p < 0,10$ , \*\* $p < 0,05$ , \*\*\* $p < 0,01$

Variáveis: **Altruismo** são pessoas que possuem uma preocupação com o bem-estar do próximo. **Liberalismo** são pessoas que possuem ideologia política mais liberal e menos conservadora são mais propensas a desenvolverem o comportamento verde. **Eficácia de consumo percebido** são pessoas que possuem a percepção dos resultados positivos gerados a partir do seu consumo consciente. **Preocupação ambiental** são pessoas que possuem comportamento amigo ao meio ambiente. **Compras Sustentáveis** são pessoas que demonstram uma preocupação ao comprar um produto/serviço que possua alguma relação positiva com o meio ambiente. **Reciclagem e reutilização** são pessoas que apresentam cuidado em consumir apenas produtos que possam ser reciclados ou reutilizáveis. **Consumo de energia** possuem hábitos de consumo alinhados à diminuição do consumo de energia.

Importante ressaltar que a ausência de diferenças significativas entre as médias dos dois grupos pode estar relacionada ao baixo desvio padrão, caracterizando a alta concentração de resposta dos respondentes em ambos os grupos. Isto caracteriza uma certa homogeneidade entre a média dos respondentes.

Além disso, os resultados situam-se de acordo com os estudos de Couto e Coelho (2014), ao afirmarem que existem níveis de concordância da pessoa tanto quando inseridas no contexto de consumo individual quanto no contexto de consumo dentro da organização. Principalmente nos aspectos de compras sustentáveis, reciclagem e reutilização, preocupação ambiental e consumo de energia. Pode-se inferir, com base na literatura apresentada, que a falta de uma diferença significativa entre as médias nos dois grupos pode decorrer também da percepção de consumo consciente ser semelhantes tanto para servidores com cargo de chefia quanto para aqueles sem cargo de chefia.

### 4.3 Regressão Linear Múltipla

Na sequência das análises, foram realizados testes de regressão linear múltipla com o objetivo de verificar o grau de associação entre o comportamento de consumo ecologicamente consciente do servidor público e os atributos "altruísmo", "liberalismo", "eficácia de consumo percebido", "preocupação ambiental", "compras sustentáveis", "reciclagem e reutilização" e "consumo sustentável". Para controle de características dos servidores, inseriram-se variáveis demográficas de gênero, faixa etária, escolaridade, renda familiar, cargos de chefia, participação de curso de capacitação e tempo de serviço.

#### 4.3.1 Análise da regressão do CCEC com cargo de chefia

A análise do modelo de regressão da amostra dos servidores com cargo de chefia está representada na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Resultados dos efeitos do modelo com e sem as variáveis de controle dos servidores com cargos de chefia

Variáveis	sem controles		com controles	
	Coef	P valor	Coef	P valor
Altruísmo	0.538***	0.000	0.542***	0.000



Liberalismo	0.004	0.965	0.022	0.844
Eficácia de consumo percebido	-0,417**	0.030	-0,408**	0.048
Preocupação ambiental	-0,06	0.725	-0,059	0.735
Compras Sustentáveis	0,473**	0.015	0.528***	0.009
Reciclagem e reutilização	-0,294**	0.050	-0,349**	0.025
Consumo de energia	0,022	0.862	0,006	0.960
Gênero			-0,202	0.144
Faixa Etária			-0,025	0.811
Escolaridade			-0,068	0.465
Renda Familiar			0,112	0.174
Tempo de Serviço			0,044	0.603
Cursos Capacitação			0,143	0.338
CCEC (y)	2.41***	0.002	2.351**	0.016

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

\*, \*\* e \*\*\* representam coeficientes significativos a 10%, 5% e 1% respectivamente.

\* Variáveis: **Altruísmo** são pessoas que possuem uma preocupação com o bem-estar do próximo. **Liberalismo** são pessoas que possuem ideologia política mais liberal e menos conservadora são mais propensas a desenvolverem o comportamento verde. **Eficácia de consumo percebido** são pessoas que possuem a percepção dos resultados positivos gerados a partir do seu consumo consciente. **Preocupação ambiental** são pessoas que possuem comportamento amigo ao meio ambiente. **Compras Sustentáveis** são pessoas que demonstram uma preocupação ao comprar um produto/serviço que possua alguma relação positiva com o meio ambiente. **Reciclagem e reutilização** são pessoas que apresentam cuidado em consumir apenas produtos que possam ser reciclados ou reutilizáveis. **Consumo de energia** possuem hábitos de consumo alinhados à diminuição do consumo de energia.

Na Tabela 3, estão descritos os resultados da regressão com e sem as variáveis de controle dos servidores com cargos de chefia. Na análise com controle evidenciou-se que há 99% de confiança, apenas os atributos "Altruísmo" e "Compras sustentáveis" estão estatisticamente associados ao CCEC, ou seja: as variáveis altruísmo e compras sustentáveis podem levar ao consumo sustentável. Com relação à variável Altruísmo, Kim e Choi (2005) afirmam que pessoas, que demonstram comportamento cooperativo e preocupadas com o bem-estar dos outros, possuem maior tendência a desenvolver atitudes ambientalmente amigáveis, ou seja são pessoas altruístas. Com relação à variável compras sustentáveis, observou-se que os servidores públicos com cargos de chefia são propensos a inserir os critérios de

sustentabilidade ambiental nas práticas voltadas para a contratação de bens e serviços públicos. (BRAMMER; WALKER, 2011).

Em continuidade à análise das variáveis com controle significativas ao CCEC, observou-se que há 95% de confiança, foram considerados significantes os atributos, "reciclagem e reutilização" e "Eficácia de consumo percebido", ambos associado negativamente.

Em relação ao construto reciclagem e reutilização, percebeu-se que, entre os servidores públicos com cargos de chefia, a intenção de compra ligada a produtos rotulados com reciclagem e reutilização está associada ao CCEC. Smallbone (2005) afirma que os indivíduos, que praticam a reciclagem, podem ser utilizados nas estratégias de Marketing por meio da comunicação, ajudando a melhorar a prática da reciclagem nas organizações. Na mesma linha de pensamento, Bertolini e Possamai (2005), afirmam que esse tipo de consumidor, ao utilizar embalagens recicláveis, acabarão por agredir menos o meio ambiente.

Entretanto, apesar de ser uma variável significativa a sua associação ao CCEC está apresentada de forma negativa. A representação negativa pode ser explicada através dos estudos de Engel et al. (2000), ao afirmar que, dentre os critérios que ensejam os consumidores a selecionar produtos reciclados ou reutilizáveis, destaca-se a segurança, confiabilidade, nome da marca, lugar onde é fabricado, garantia e em particular o preço.

O custo para adquirir um produto/serviço reciclado ou reutilizável no setor público por ser mais alto quando comparado aos demais produtos não recicláveis poderá influenciar, de forma negativa, os servidores a adquirir tais produtos (COUTO; RIBEIRO, 2015). O que vai de acordo com os estudos de Rao e Holt (2005) ao afirmar que as instituições públicas estão mais propensas a inserir critérios de sustentabilidade em seus contratos quando percebem a existência de um custo-benefício positivo.

Além disso, a baixa disponibilidade no mercado de bens e serviços produzidos de forma sustentável acaba sendo um obstáculo em uma maior implementação de práticas sustentáveis. O que também pode estar influenciando negativamente o comportamento ecológico dos servidores (ALENCASTRO; SILVA; LOPES, 2014).

O construto Eficácia de Consumo Percebido, apesar de ser uma variável significativa, também está associada ao CCEC de forma negativa. Com relação a ser

significante, os resultados vão ao encontro dos estudos de Roberts e Bacon (1997), Roberts (1996) e Straughan e Roberts (1999) que consideram a variável eficácia de consumo percebido correlacionada de forma positiva ao CCEC.

Os estudos de Ellen, Wiener e Cobb-Walgren (1991) justificam uma possível associação negativa ao CCEC do indivíduo. Pois existe uma relação direta entre o nível de eficácia de consumo percebido de um indivíduo com a forma como está sendo influenciado pelos formuladores de Políticas Públicas. Ou seja: quanto mais o Governo demonstra os resultados obtidos com as ações sustentáveis mais acabará favorecendo a percepção do consumidor. O indivíduo passa então a compreender que ele é participante direto na melhoria do meio ambiente.

Nesse contexto há pouca percepção de eficácia de consumo percebido pelo grupo analisado pode estar relacionada ao baixo feedback gerado pela instituição Funasa. Pois a influência baseada na autopercepção estimula o consumo ecologicamente consciente do indivíduo (ALLEN, 1982). Assim, percebe-se que os servidores com cargo, apesar de serem influenciados pelo CCEC, possuem uma baixa percepção das suas ações quando relacionada à eficácia de consumo percebido. Barreira esta só ultrapassada através de maior feedback por parte das instituições públicas (MILLER; BRICKMAN; BOLEN, 1975).

Os construtos "Liberalismo", "Preocupação Ambiental" e "Consumo de Energia" não foram significativos para o grupo dos servidores com cargos de chefia. Isto é, esse grupo não tem a percepção que, se optarem por possuir uma convicção política mais liberal ou realizarem ações amigas ao meio ambiente como ajudar no equilíbrio da natureza e interferir pouco no ecossistema, como também consumir aparelhos eletrodomésticos que consomem menos energia, passarão a obter um comportamento de consumo ecológico. Devido à não percepção por parte desse grupos dessas variáveis, esse grupo apresenta comportamentos não associados ao CCEC. Este resultado dá indícios de que os servidores com cargos de chefia não entendem que consumo de energia, preocupação ambiental e ter posicionamento mais liberal sejam comportamentos ecológicos.

#### **4.3.2 Análise da regressão do CCEC sem cargo de chefia**

A análise do modelo de regressão da amostra dos servidores sem cargo de chefia está representado na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4 – Resultados dos efeitos do modelo com e sem as variáveis de controle dos servidores sem cargos de chefia

Variáveis	Sem controles		Com controles	
	Coef	P valor	Coef	P valor
Altruísmo	0.803***	0.0000	0.796***	0.000
Liberalismo	0.081	0.349	0.122	0.172
Eficácia de consumo percebido	0.039	0.802	0.066	0.676
Preocupação ambiental	0.009	0.947	-0,133	0.358
Compras Sustentáveis	0.066	0.611	0.136	0.296
Reciclagem e reutilização	0.722	0.521	-0,092	0.410
Consumo de energia	0.148	0.163	0.148	0.164
Gênero			0.050	0.629
Faixa Etária			-0,092	0.221
Escolaridade			0.122***	0.080
Renda Familiar			-0,053	0.383
Tempo de Serviço			-0,032	0.603
Cursos Capacitação			-0,144	0.199
CCEC (y)	-0,349	0.627	0,179	0.816

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

\*, \*\* e \*\*\* representam coeficientes significativos a 10%, 5% e 1% respectivamente.

\* Variáveis: **Altruísmo** são pessoas que possuem uma preocupação com o bem-estar do próximo. **Liberalismo** são pessoas que possuem ideologia política mais liberal e menos conservadora são mais propensas a desenvolverem o comportamento verde. **Eficácia de consumo percebido** são pessoas que possuem a percepção dos resultados positivos gerados a partir do seu consumo consciente. **Preocupação ambiental** são pessoas que possuem comportamento amigo ao meio ambiente. **Compras Sustentáveis** são pessoas que demonstram uma preocupação ao comprar um produto/serviço que possua alguma relação positiva com o meio ambiente. **Reciclagem e reutilização** são pessoas que apresentam cuidado em consumir apenas produtos que possam ser reciclados ou reutilizáveis. **Consumo de energia** possuem hábitos de consumo alinhados à diminuição do consumo de energia.

Na Tabela 4, estão descritos os resultados da regressão com e sem as variáveis de controle dos servidores sem cargos de chefia. Na análise com controle evidenciou-se que há 99% de confiança, apenas o construto altruísmo está estatisticamente associado ao CCEC. Possui, portanto, a mesma percepção, neste caso, dos servidores com cargo de chefia. Todos os demais 07 (sete) construtos não foram considerados significativos.

Importante ressaltar que a ausência de significância nas maiorias dos construtos acima pode estar relacionada à baixa capacitação dos servidores sem cargos de chefia em assuntos relacionados a sustentabilidade. Apesar dos dois grupos possuírem baixa média de curso de capacitação, há uma predominância maior da falta de curso no grupo dos sem cargo de chefia. Tal relação já foi demonstrada nos estudos de Allen (1982), ao afirmar que o baixo conhecimento, voltado para assuntos ecológicos, pode influenciar diretamente de forma negativa a consciência ecológica do indivíduo.

Outro fator que pode estar relacionado à ausência de significância nas maiorias dos construtos, pode estar associado ao nível de incentivos e pressões institucionais recebido pelos servidores para implementação de ações sustentáveis na organização (BRAMMER; WALKER, 2011). Os servidores sem cargo de chefia possuem uma menor pressão por parte da instituição quando comparados com os servidores com cargo de chefia para praticar ações sustentáveis. O que pode resultar em uma menor associação ao CCEC se comparado com os servidores que possuem uma maior responsabilidade na instituição.

#### 4.3.3 Análise dos resultados em comparativo dos construtos associados ao CCEC na regressão com e sem cargos de chefia

A análise do resultado comparativo dos construtos que estão associados ao CCEC na regressão dos servidores com e sem cargo de chefia está representada na Tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Resultado comparativo dos construtos associados ao CCEC com e sem cargo de chefia

Construtos	Resultados Regressão Com cargos de chefia-Tabela 4	Resultados Regressão Sem cargos de chefia-Tabela 5
Altruísmo	Significativo	Significativo
Liberalismo	Não significativo	Não significativo
Eficácia de consumo percebido	Significativo	Não significativo
Preocupação ambiental	Não significativo	Não significativo

Compras sustentáveis	Significativo	Não significativo
Reciclagem e reutilização	Significativo	Não significativo
Consumo de energia	Não significativo	Não significativo

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Identificou-se que apenas o construto Altruísmo foi significativo para ambos os grupos, enquanto o construto eficácia de consumo percebido, compras sustentáveis e reciclagem e reutilização, foram significativos apenas para o grupo dos servidores com cargo de chefia. Além disso, os construtos Liberalismo, Preocupação Ambiental e consumo de energia não se mostraram significativos nem para o grupo dos com cargo de chefia nem para o grupo dos servidores sem cargo de chefia.

Em relação ao construto Altruísmo, identificou-se que os servidores com e sem cargos de chefia parecem ter a mesma percepção ao adotarem comportamento de indivíduos orientados para harmonia com o grupo, possuindo um posicionamento coletivista. Dessa forma, indivíduos que oferecem ajuda ao próximo também estão propensos a desenvolver ajuda ao meio ambiente (KIM; CHOI, 2005).

Porém os construtos Liberalismo, Preocupação Ambiental e Consumo de Energia não foram significativos em nenhum dos grupos. Isto pode caracterizar uma posição mais conservadora por parte dos servidores públicos, afastando-se com isso tendências liberais; em relação à ausência de significância relacionado à preocupação ambiente pode ser justificado tal ausência pela não presença de comportamento amigo ao meio ambiente. Em relação ao consumo de energia podemos inferir, com base na literatura, que os estilos de vida dos servidores estudados não privilegiam optar a compra de aparelhos que consomem menos energia (IGNOTAS; STASYTYTE, 2015).

Por fim, os construtos eficácia de consumo percebido, compras sustentáveis e reciclagem e reutilização expressam-se significativos apenas para o grupo dos servidores com cargo de chefia. Isso demonstra que o envolvimento público na criação de alternativas para o descarte e destinação adequada de resíduos sólidos está concentrado apenas nos servidores com cargo de chefia, o que caracteriza um equívoco por parte das instituições públicas uma vez que todos são indivíduos-

consumidores, inseridos no setor público. Portanto, devem na mesma intensidade se tornarem partes do processo de consumo sustentável (SMALLBONE, 2005).

## 5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar as variáveis que influenciam o comportamento de consumo ecologicamente consciente do indivíduo, sob a ótica do servidor público na esfera do Poder executivo federal. Foram analisados, especificamente dois grupos de servidor com cargo de chefia e outro sem cargo de chefia. Para isso, fundamentou-se em um modelo adaptado para o setor público, com base no questionário de Straughan e Roberts (1999) e Couto e Coelho (2014).

Na análise descritiva dos dados, os respondentes demonstraram concordar com as informações ainda que de forma moderada, de maneira coerente (desvio padrão próximo de 1). Os resultados de regressão linear múltipla revelaram que, a 1% de significância, apenas o atributo Altruísmo está estatisticamente associado ao CCEC, tanto para os servidores públicos com cargo quanto para os sem cargo de chefia da FUNASA. Isto enseja concluir-se que os servidores são propensos a desenvolver um comportamento ecologicamente consciente. Por outro lado, destaca-se a associação negativa do construto eficácia de consumo percebido relacionada à baixa sensibilização da eficácia percebida em suas contribuições para a melhora do meio ambiente. Enseja concluir-se que os órgãos públicos devem envolver mais os servidores nos resultados obtidos com as ações de sustentabilidade.

Em relação à média dos respondentes dos grupos com e sem chefia, não houve diferenças relevantes entre os dois grupos, pois tal homogeneidade das respostas se caracteriza devido à percepção de consumo consciente não ser significativamente diferente tanto para servidores individuais e organizacionais. Ou seja: a sua consciência ecológica independe de possuírem ou não cargos de chefia. Porém, na regressão, apenas o altruísmo foi significativo para ambos os grupos. A diferença pode estar relacionada primeiramente à baixa capacitação dos servidores sem cargos de chefia em assuntos relacionados à Sustentabilidade. Em segundo lugar, o fator relacionado ao nível de incentivo e pressão institucional recebido para

prática de ações ecológicas ser proporcionalmente maior nos servidores com cargo de chefia.

Em relação à teoria, esta pesquisa, de maneira geral, abordou o uso de variáveis psicográficas e variáveis voltadas para o setor público. Permitiu ampliar, dessa forma, a percepção que o indivíduo tem enquanto servidor nas ações voltadas para Sustentabilidade Ambiental, além de proporcionar o preenchimento dessa lacuna na literatura.

Na prática, esta pesquisa proporciona às instituições públicas uma compreensão da forma da percepção que seus servidores possuem sobre a temática sustentabilidade, o que permite ações por parte dos gestores em direcionar suas ações, visando maior participação dos servidores públicos nas ações ligadas a temática. Dessa maneira, as instituições públicas podem evitar demandas sustentáveis impróprias ao seu público consumidor interno, além de promover, diante das dificuldades apresentadas, soluções para potencializar as práticas sustentáveis no setor público.

Como limitação, pode-se citar primeiramente a população analisada, uma vez que se limitou a investigar, dentre os servidores do executivo federal, apenas os funcionários da Funasa. Refira-se que outras instituições federais também praticam ações de Sustentabilidade, estando da mesma forma inseridas nas determinações contidas pela agenda A3P, decretos nº 7.746/2012 e a Instrução Normativa SLTI/MPOG nº1, de 19 de janeiro de 2010.

Outra limitação pode estar relacionada aos construtos analisados para analisar as variáveis que influenciam o CCEC do servidor. Outros construtos poderiam ser analisados, uma vez que, na literatura, há outras correntes que podem influenciar o CCEC dos servidores. Como, por exemplo, o uso de fatores sociodemográficos tradicionais ou mesmo a inserção de construtos relacionados à Ética como a deontologia ou aqueles relacionados à lei como construto obediência ao Direito ou a orientação a longo prazo que se refere às perspectivas pragmáticas do indivíduo orientadas para superar os problemas ambientais a longo prazo.

Dessa forma, recomenda-se para pesquisas futuras a replicação desta pesquisa para avaliação da evolução dos assuntos aqui investigados e comprovação dos resultados. Outra sugestão é a sua replicação em outras esferas de governo, visto que as questões de inserção de práticas ambientais no setor público, apesar de iniciarem-se na esfera federal, estão hoje presentes nas três esferas de governo e



cada unidade federada de governo por possuir suas peculiaridades. Elas podem inferir resultados diferentes dos apresentados nesta pesquisa.

## **ECOLOGICALLY CONSCIOUS CONSUMER BEHAVIOR: AN ANALYSIS OF THE ECOLOGICAL CONSCIENCE OF THE FEDERAL PUBLIC SERVANT**

### **ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze which factors influence the ecologically conscious consumer behavior (ECCB) of the Brazilian public servant in the sphere of the federal executive. The research contributes to the public institutions by providing a better perception of the servants on the subject sustainability. Enhancing sustainable practices in the public sector. The results showed that the independent variables Altruism has greater significance for both the groups with and without management positions. The perceived efficacy of perceived consumption and recycling and reuse are negatively significant. These results are associated to the low capacity of servers in the area focused on environmental issues and the low feedback from the public sector regarding the improvements obtained for the environment when the government practices sustainable actions. It was identified that the public servant has a ECCB resulting from a sum of different variables, among them the way the Public Administration manages actions geared toward sustainability.

**Key-words:** Consumer Behavior. Environmental Awareness. Public Server.

### **REFERÊNCIAS**

ALENCASTRO, M.A.C; SILVA, E.V; LOPES, A.M.D. Contratações sustentáveis na administração pública brasileira: a experiência do Poder Executivo Federal. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 1, p. 207-235, 2014.

ALLEN, C. T. Self-perception based strategies for stimulating energy conservation. **Journal of Consumer Research**, v. 8, n. 4, p.381-390, 1982.

BERTOLINI, G; POSSAMAI, O. Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores. **Revista de Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 25-26, p. 17-25, 2005.

BETIOL, Luciana Stocco; et al. **Compra Sustentável: a força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva**. Programa Gestão Pública e Cidadania. FGV, 2012.

BRAMMER, S; WALKER, H. Sustainable procurement in the public sector: an international comparative study. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 31, n. 4, p. 452-476, 2011.

BRASIL. Instrução Normativa nº01, de 19 de janeiro de 2010. Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <<http://www.compras.governamentais.gov.br/>>. Acesso em: 1 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.335, de 19 de outubro de 2010. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2010a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7335.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7335.htm)>. Acesso em: 1 maio 2016.

Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental

\_\_\_\_\_. Decreto nº7.746, de 5 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm)>. Acesso em: 1 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Contratações Públicas Sustentáveis - MPOG**. 2016. Disponível em: <<http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/compras-sustentaveis>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

COUTO, H.L.G.; COELHO, C. Fatores críticos no comportamento do gestor público responsável por compras sustentáveis: diferenças entre consumo individual e organizacional. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n.2, p.519-543, mar./abr. 2014.

COUTO, H.L.G; RIBEIRO, F.L. Objetivos e desafios da política de compras públicas sustentáveis no Brasil: a opinião dos especialistas. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p.331-343, mar./abr. 2015.

DIAMANTOPOULOS, A.; et al. Can sociodemographics still play a role in profiling green consumers? A review of the evidence and an empirical investigation. **Journal of Business Research**, v.56, n. 6, p.465-480, jun. 2003.

D'SOUZA, C; et al. Greendecisions: Demographics and consumer understanding of environmental labels. **International Journal of Consumer Studies**, v. 31, p. 371–376, 2006.

ELLEN, P. S.; WIENER, J. L.; COBB-WALGREN, C. The role of perceived consumer effectiveness in motivating environmentally conscious behaviors. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 10, n. 2, p.102-117, 1991.

ENGEL, J.F. et al. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). **Concursos e processos seletivos**. 2016. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/site/concursos-e-processos-seletivos/>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

HINE, D.W.; GIFFORD, R. Fear appeals, individual differences, and environmental concern. **The Journal of Environmental Education**, v. 23, n.1, p.36-41, 1991.

IGNOTAS, A.; STASYTYTE, V. Efficiency of energy consumption as a base for sustainable energy sector. **Business: theory and practice**, v. 17, n. 2, p.128-137, 2015.

KIM, Y; CHOI, S. Antecedents of green purchase behavior: An examination of collectivism, environmental concern, and PCE. **NA-Advances in Consumer Research**, v. 32, 2005.

LEONIDOU, L.C.; LEONIDOU, C.N.; KVASOVA, O. Antecedents and outcomes of consumer environmentally friendly attitudes and behaviour. **Journal of Marketing Management**, v. 26, p. 1319-1344, 2010.

MILLER, R.L.; BRICKMAN, P.; BOLEN, D. Attribution versus persuasion as a means for modifying behavior. **Journal of personality and social psychology**, v. 31, n. 3, p. 430, 1975.

PEATTIE, K. Golden goose or wild goose? The hunt for the green consumer. **Business strategy and the Environment**. v. 10, n. 4, p. 187–199, jul./aug.2001.

PRADO, R. A. D. P.; SILVA, M. C. J.; ALMEIDA, L. N. N. A influencia marketing verde nos hábitos de consumo dos jovens universitários dos cursos de

administração: Estudo em instituições de ensino superior (IES). **REMARK-Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 126-145, Mai./ago. 2011.

RAO, P.; HOLT, D. Do green supply chains lead to competitiveness and economic performance? **International Journal of Operations & Production Management**, v. 25, n. 9, p. 898-916, 2005.

RETTIE, R.; BURCHELL, K.; RILEY, D. Normalising Green Behaviours: A New Approach to Sustainability Marketing. **Journal of Marketing Management**, v. 29 n.3-4, p. 420-444, 2012.

ROBERTS, J.A; BACON, D.R. Exploring the subtle relationships between environmental concern and ecologically conscious consumer behavior. **Journal of Business Research**, v. 40, n. 1, p. 79-89, 1997.

ROBERTS, J.A. Green consumers in the 1990s: profile and implications for advertising. **Journal of business research**, v.36, p. 217-231, 1996.

SAMDAHL, D. M; ROBERTSON, R. Social determinants of environmental concern specification and test of the model. **Environment and behavior**, v. 21, n. 1, p. 57-81, 1989.

SMALLBONE, T. How can domestic households become part of the solution to England's recycling problems?. **Business Strategy and the Environment**, v. 14, n. 2, p. 110-122, 2005. 

STERN, P.C; DIETZ, T; KALOF, L. Value orientations, gender, and environmental concern. **Environment and Behavior**, v. 25, v.5. p.322-348, 1993.

STRAUGHAN, R.D.; ROBERTS, J.A. Environmental Segmentation Alternatives: a look at green consumer behavior in the new millennium. **Journal of Consumer Marketing**, v. 16, n. 6, p. 558-575, 1999.

WEINER, J.L.; DOESCHER, T.A. A framework for promoting cooperation. **Journal of Marketing**, v. 55, p.38-47, abr. 1991.

ZIMMER, M.R; STAFFORD, T.F.; STAFFORD, M.R. Green issues: dimensions of environmental concern. **Journal of Business Research**, v.30, n. 1, p.63-74, maio 1994.